

# UMBANDA

UM NOVO OLHAR SOBRE A VIDA

Ano IV – Número 30 – Junho/2021

## A FILOSOFIA DOS CRISTAIS

AH, SE OS ANIMAIS  
PUDESSEM FALAR...

REGRESSÃO DE MEMÓRIA  
E LITERATURA

ESCOLA INICIÁTICA DO CABOCLÔ MATA VERDE

[www.institutomataverde.org.br](http://www.institutomataverde.org.br)



# UMBANDA

UM NOVO OLHAR SOBRE A VIDA!

INSTITUTO MATA VERDE

[WWW.INSTITUTOMATAVERDE.ORG.BR](http://WWW.INSTITUTOMATAVERDE.ORG.BR)

# EXPEDIENTE

---

Publicação da Escola Iniciática do Caboclo  
Mata Verde

**Ano IV - número 30- Junho/2021**

**Distribuição gratuita**

## **Editor Responsável**

Manoel Lopes

## **Design e Editoração**

Manoel Lopes

## **Colaboradores desta edição:**

Adilson Marques

Carolina Fernandes Lisanti

Elizabeth Rodrigues

Gilberto Pinheiro

Manoel Lopes

Mariana Pereira

Ronaldo Lima

Sandro Mattos

*Os textos assinados pelos colaboradores são de responsabilidade única e exclusiva de seus autores, não representando necessariamente a opinião do Instituto Mata Verde.*

## **ENSINO A DISTÂNCIA**

O Instituto Mata Verde disponibiliza desde 2006 um módulo de ensino a distância voltado a todos os umbandistas.

Neste site você poderá fazer cursos específicos sobre a religião de Umbanda. Você inicia os cursos quando quiser e assiste as aulas nos dias e horários que achar mais conveniente.

Visite o módulo de ensino a distância e comece a estudar agora mesmo.

<http://www.ead.mataverde.org>

## **WEB TV**

Durante o ano realizamos aqui no Instituto Mata Verde várias palestras e eventos interessantes.

Todas as palestras são filmadas e disponibilizadas na **TV Mata Verde**.

Acompanhe pelos site:

<https://www.institutomataverde.org.br/tv>

## **RÁDIO UMBANDISTA**

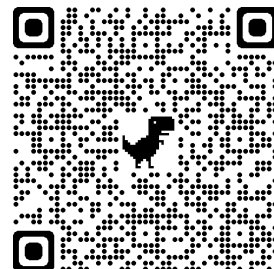
Ouçá os mais belos pontos e músicas da umbanda.

Acesse:

<https://www.institutomataverde.org.br/radio>

## **Créditos:**

Foto de capa : Cristal de rocha , mina La Gardette, França



## **FALE CONOSCO:**

Email: [contato@institutomataverde.org.br](mailto:contato@institutomataverde.org.br)

Facebook: nucleo.mataverde

Twitter: @mata\_verde

<http://www.institutomataverde.org.br>

(13) 99113-6464



**INSTITUTO MATA VERDE**

Rua Júlio de Mesquita, 209

Vila Mathias - Santos/SP

CEP: 11075-221

## ÍNDICE

---

Clique sobre o título do artigo

[Capa](#)

[Expediente](#)

[Editorial](#)

[O Tempo Certo](#)

[A Filosofia dos Cristais](#)

[Ah, se os animais pudessem falar...](#)

[Ó A CURIMBA!](#)

[Regressão de Memória e Literatura](#)

[Radiestesia Para Sanar e a Cura Com Pêndulos](#)

[O expressar da gratidão](#)

[Movimento Pela Vida \(continuação\)](#)

[O solo é vivo!](#)

[EAD Mata Verde—Cursos On-line](#)

[Umbanda no Paltalk](#)

[Comunicado](#)



# EDITORIAL

Estimados leitores,

Este número da revista traz uma novidade.

Pela primeira vez recebemos colaborações de vários autores, estudiosos da espiritualidade.

Todos buscam a excelência no assunto que escolheram para estudar e todos são umbandistas.

Carolina Lisanti nos ensina que Cristais são presentes da natureza... São dádivas... São sutilezas que encantam os olhos da alma, e propõe uma filosofia dos Cristais.

Nosso estimado amigo e jornalista Gilberto Pinheiro propõe uma reflexão, um alerta sobre a crueldade com os animais e propõe uma “conversa” com os animais.

O que diriam, os animais, se pudessem falar?

Adilson Marques, amigo de velha data, nos apresenta a Animagogia e nos brinda com o texto Regressão de memória e literatura.

Nosso querido amigo Ronaldo Lima, lá de Barcelona, esclarece sobre o uso do pêndulo na Radiestesia, e alerta “é nossa intenção que faz qualquer coisa funcionar.”

Sandro Mattos, que dispensa apresentação, amigo há muito tempo, inicia uma coluna sobre música

umbandista, aqui na revista Umbanda.

Mariana fala sobre a gratidão e Elisabeth nos faz um alerta sobre o aborto e conclui o texto Movimento pela Vida.

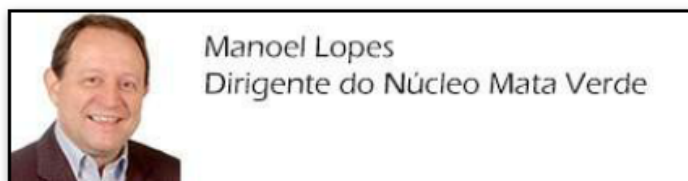
É fácil perceber que todos os nossos colaboradores propõe um verdadeiro dialogo com a natureza, com a vida e com a espiritualidade.

É isso que a umbanda ensina! A humanidade precisa urgentemente reatar os laços espirituais com a natureza e com a vida.

Registro meus sinceros agradecimentos a todos que colaboraram com a revista e convido aos leitores a enviarem suas sugestões de assuntos a serem abordados na revista.

Desejo a todos uma boa leitura.

Saravá!



# O Tempo Certo

*Elizabeth Rodrigues*

Aos impacientes e ansiosos:

“O CRIADOR FEZ O MUNDO, VENHA VÊ-LO”.

(índios Pima- Novo México)

“NÃO APRESSE O RIO, ELE CORRE SOZINHO”.

(citação zen)

Paciência é uma das características do Reino das Matas, tendo seu regente o Orixá Oxóssi, na Umbanda - Sete Reinos Sagrados.

Odé é solitário, é o que espera a caça, é aquele que tem paciência e passa dias esperando atingir seus objetivos, e seus filhos trazem no inconsciente o gosto pelo ficar calado, a necessidade do silêncio e desenvolver a observação, características importantes para o Orixá Oxóssi.

Geralmente Oxóssi é associado às pessoas rápidas, espertas, tanto mental como fisicamente, tendo, portanto, grande capacidade de concentração e de atenção, aliada à firme determinação de alcançar seus objetivos e paciência para aguardar o momento correto para agir.

Recorrendo à Parábola do Semeador, do Evangelho de Mateus, capítulo 13, versículos 1 a 9:

...Naquele mesmo dia, Jesus, tendo saído de casa, sentou-se perto do mar, reunindo-se ao redor uma grande multidão; por isso ele subiu num barco, onde se sentou e disse-lhes:

“Aquele que semeia, saiu a semear e enquanto semeava, uma parte da semente caiu ao longo do caminho e vindo os pássaros a comeram. Outra caiu nos lugares pedregosos, onde não havia muita terra, e logo semeava, uma



parte da semente caiu ao longo do caminho e vindo os p nasceu porque a

terra não tinha profundidade. Mas o sol tendo se erguido, em seguida, a queimou e como não tinha raízes, secou. Outra caiu nos espinheiros, e os espinhos, vindo a crescer, a sufocaram. Outra, enfim, caiu na boa terra, e deu frutos, alguns grãos rendendo cento por um, outros sessenta e outros ainda trinta. Ouça aquele que tem ouvidos para ouvir”.

E Jesus explica a parábola:

1- Todo aquele que escuta a palavra do

Entenda-se espírito maligno as provas, as dores, as revoltas, os pássaros do medo, da preguiça, do receio da responsabilidade.

2- Aquele que recebeu a semente e a jogou em terreno rochoso é o que escuta a palavra e a recebe mesmo com alegria, mas não tendo ele em si raízes, é de pouca duração. Entra para uma religião, mas não permite que a religião entre nele.

Se entusiasmo, mas logo se aborrece e



reino e não lhe dá atenção, o espírito maligno vem e arrebatada o que havia sido semeado em seu coração; é aquele que recebeu a semente ao longo do caminho.

desanima. Em lhe chegando a angústia ou a perseguição, os obstáculos, logo se acovarda e esmorece diante das dificuldades.

3- Aquele que recebe entre os espinhos, é o que ouve, mas em seguida, os cuidados da vida e a fascinação pelos apelos do dia a dia, e as ilusões das riquezas sufocam as verdades, tornando as palavras infrutíferas. O apelo do mundo e seu significado são maiores que o apelo do espírito imortal.

4- Mas aquele que planta a semente numa boa terra é aquele que escuta a palavra, que presta atenção e que dá frutos e os faz multiplicar. Faz esforço para suportar os embates e coragem para se renovar, é a aceitação da verdade espiritual, permitindo que o conhecimento espiritual entre nele.

Matar as sementes são todas as dificuldades, tentações, as provas não compreendidas, os sentimentos negativos, as ações malsãs. Dar bons frutos significa se elevar com pensamento reto, coração puro e ações dignas.

A primeira vista parece uma condenação, mas vamos desmistificar: Na vida, não existe antecipação nem adiantamento, somente o tempo propício de cada um.

A humanidade, em geral, recebe as sementes do crescimento espiritual a todo instante. Constantemente a Organização Divina emite ideias de progresso e desenvolvimento, devendo cada indivíduo absorver a sementeira de acordo com suas possibilidades e habilidades existenciais e isso leva tempo.

Cada um tem o seu ritmo para compreensão, por isso nunca devemos comparar um ao outro. O amadurecimento em todos é muito diferente, variando de pessoa para pessoa, em tempo, em

intensidade e em qualidade. Parece racional que ofereçamos a quem amamos o mesmo consentimento de tempo, porque cada ser tem seu marco individual nas estradas da vida, e não nos é permitido violentar sua maneira de entender, comparando-o com outros ou forçando-o com nossa impaciência para que cresçam e evoluam, como nós acharíamos que deveria ser.

Cada um de nós possui diferenças exteriores, tanto quanto no aspecto físico como na forma de se vestir, de sorrir, de falar, de olhar ou de se expressar. Por que então haveríamos de florescer “a toque de caixa”?

Nossa ansiedade não faz com que as árvores deem frutos instantâneos, nem faz com que as roseiras floresçam mais céleres. Respeitemos, pois, as possibilidades e as limitações de cada indivíduo.

A Umbanda dos Sete Reinos Sagrados, nos esclarece que nossa casa planetária ainda não está totalmente resfriada, há matéria incandescente, chamada magma em seu interior.

E lá se vão mais de 4 bilhões de anos até os dias de hoje. “Não apressemos o rio ele corre sozinho”.

Somente há 1,2 milhões de anos é que surgiu o Homo Habilis, depois o Homo Erectus e muito tempo depois o Homo Sapiens, espécie a qual pertencemos. Então para que tanta pressa? Pressa para chegarmos onde?

Sabemos que o planeta já passou por lentas e diversas transformações e que a vida se deu através de um longo e paciente processo evolutivo, que nos permite hoje conhecer as mais diver-



sas formas de seres vivos. É preciso, portanto, que adotemos o ritmo da Natureza, cujo segredo mais precioso é a paciência.

A criatura humana é a própria Natureza adquirindo consciência de si mesma. O ser humano, por possuir a capacidade de entender essa evolução, deveria ser o primeiro a perceber que sua perfeita estrutura orgânica resulta da paciente realização da natureza.

Precisamos aprender com a Natureza a habilidade paciente de equilibrar e realizar tarefas numa silenciosa quietude, pois a impetuosidade e a afobação que muitas vezes demonstramos podem destruir em minutos o que levamos anos para construir.

No entanto a paciência não é passividade, estagnação, ociosidade ou paralisação. É antes um potencial a ser desenvolvido – serenidade, persistência e constância. Ela permite que possamos descobrir o momento certo de perseverar ou de abdicar de relações, situações, vínculos e atividades que envolvem o nosso dia-a-dia.

Nossa impaciência desequilibra os processos internos e externos da Natureza em nós. Atos e atitudes paciosas podem mudar nosso modo de ver e enfrentar conflitos.

Mas voltando à parábola do sementeiro; Jesus, por compreender a imensa multiformidade evolucionária dos homens, exemplificou nessa parábola a disseminação das criaturas, comparando-as aos diversos terrenos nos quais as sementes da Vida foram semeadas.

As que caíram ao longo do caminho, e os pássaros as comeram representam

as pessoas de mentalidade bloqueada e restringida, que recusam todas as possibilidades de conhecimento que as contestes, ou mesmo, qualquer forma que venha modificar sua vida ou interferir em seus horizontes existenciais.

São seres de compreensão e aceitação diminuta ou quase nula. São comparáveis aos atalhos endurecidos e macerados pela ação do tempo.

Outra parte das sementes caiu em lugares pedregosos, onde não havia muita terra, mas logo brotaram. Ao surgir o sol, queimaram porque a terra era escassa e suas raízes não eram suficientemente profundas.

Foram logo ressecadas porque o “calor das provas”, e por serem qualificadas como pessoas de convicção flutuante, torraram rapidamente seus projetos e intenções. (homens de pouca fé).

Nossas bases psicológicas foram recolhidas nas experiências do ontem. São as raízes do passado que nos dão manutenção no presente para ir adiante, nos processos de iluminação interior.

Quando os caules não são suficientemente profundos e vetustos, há bloqueio tanto em nossa consciência intelectual como na emocional.

Um mecanismo opera de forma a assimilar somente o que se pode digerir daquela informação, ou ensinamento recebido.

Assim a disponibilidade de perceber a realidade das coisas funciona nas bases do potencial e da viabilidade evolutiva e, portanto, impor às pessoas serem sensíveis ou que progridam, além de desrespeito à individualidade, é fa-

tor perigoso e destrutivo para exterminar qualquer tipo de relacionamento.

Os espinheiros que, ao crescer, abafaram as sementes representam as ideias sociais que impermeabilizam as mentalidades dos seres humanos, pois, no tempo do “Mestre”, as leis do Torah asfixiavam e regulamentavam não somente a vida privada, mas também a pública.

Os indivíduos que não pensam por si mesmos acabam caindo nos domínios das normas e regras, sem poderem erguer em demasia a mente, restrita pelas ideias vigentes, o que os sentencia a viver numa frustração grupal, visto que seu grau de raciocínio não pode ultrapassar os níveis permitidos pela comunidade.

Jesus de Nazaré combateu sistematicamente os espinhos da opressão na pessoa daqueles que observavam com rigor, rituais e determinações das leis, em detrimento da pureza interior. Dessa forma, Ele desqualificou todo espírito de casta entre as criaturas de sua época.

Não obstante, a outra parte caiu em boa terra e deu frutos abundantes.

O que é um solo fértil? – Nossos patrimônios de entendimento, de compreensão e de discernimento não ocorrem por coincidência, porquanto nenhum aprendizado envolverá profundamente, se não estivermos dotados de competência e habilidades propiciadoras.

A boa absorção ou abertura de consciência acontece no momento em que não nos prendemos na forma.

Aprofundarmo-nos no conteúdo real quer dizer: “Quem não quebra a noz, só lhe vê a casca”. Mas para quebrar a noz é preciso senso e noção, base e atributos que requerem tempo para se desenvolverem convenientemente.

A consciência da criatura, para que seja receptiva precisa estar munida de despertamento natural e amadurecimento psicológico.

Reforçando a ideia, examinamos o texto do apóstolo Marcos, onde encontramos: “porque a terra por si mesma frutifica, primeiro a erva, depois a espiga e por último o grão cheio na espiga”. (Marcos 4:28).

Jesus aceitava plenamente a diversidade humana. Ele se opunha a todo e qualquer nivelamento psicológico e, portanto, lançou a Parábola do Semeador para que entendêssemos que o melhor apoio que prestaríamos a nossos companheiros de jornada seria simplesmente esperar em silêncio e com paciência.

Portanto, compreendemos que a nós, somente, compete semear; sem esquecer, porém, que o crescimento e a fartura na colheita dependem da chuva da determinação humana e do solo generoso da psique do ser, onde houve a semeadura.

Zorba O Grego, conta sua lição de paciência:

“Lembro-me que uma manhã descobri um casulo na casca de uma árvore, bem na hora em que a borboleta furava seu invólucro e se preparava para sair.

Esperei um pouco, mas, como estava demorando, fiquei impaciente. Inclinei-me e bafejei sobre o casulo para aquece-lo.

Eu o aqueci o mais depressa que pude e o milagre começou a acontecer diante dos meus olhos, mais rápido que a vida.

O casulo se abriu e a borboleta começou a arrastar-se lentamente para fora. Nunca esquecerei o horror que senti quando vi que suas

asas estavam dobradas para trás e enrugadas; a infeliz borboleta tentava, com todo seu corpinho trêmulo, desdobrar-las.

Inclinei-me sobre ela e tentei ajuda-la com a minha respiração. Inútil. Ela precisava ter saído pacientemente do casulo e o desdobrar de suas asas deveria

ter sido um processo gradual à luz do sol.

Agora era tarde demais. Minha respiração tinha forçado a borboleta a sair do casulo, toda enrugada, antes da hora.

Ela lutou desesperadamente e, menos de um segundo depois morreu na palma da minha mão.

(Extraído do livro *Um Caminho com O Coração* de Jack Kornfield)

**Fontes:**

*Umbanda – Os Sete Reinos Sagrados. Manoel Lopes.*

*Os prazeres da Alma. Hammed/Francisco do Espírito Santo Neto.*

*Um Caminho com O Coração. Jack Kornfield.*



# A Filosofia dos Cristais

*Carolina Fernandes Lisanti*

Cristais são presentes da natureza... são dádivas... são sutilezas que encantam os olhos da alma.

Não são apenas belos por si só... por conta de sua elegância e aparência... são encantadores porque transcendem o puramente material e evocam sentidos, sentimentos e energias que nos elevam, estabilizam e iluminam!

Possuir um cristal é um privilégio. Ter intimidade com ele é descortinar um mundo encantador. Mas... não tenha dúvida... estudar um cristal profundamente é percorrer uma jornada para dentro de si mesmo e, simultaneamente, entrar em contato com a erudição da natureza em toda a sua complexidade.

Cada cristal tem uma lição... uma missão... um mistério a ser revelado.

Uma sabedoria imanente!

Falar em “Filosofia dos Cristais” parece algo fora da lógica racional. E realmente é!

Por isso, é imprescindível um olhar surreal para enxergar o inefável e ouvir diálogos silenciosos permeados de sabedoria, lucidez e inteligência.

A Doutrina dos Sete Reinos Sagrados aloca as pedras e os cristais no Reino

da Terra, cujo Orixá representante é Xangô.

Xangô das pedreiras, da justiça, da solidez, da estabilidade, das leis, da seriedade, da resistência, da razão, da “realeza”, da integridade.

Não é por menos que o Cristal, dentro de conceitos geológicos, é uma substância inorgânica, com refinada organização interna, possuindo características geométricas específicas em virtude de seus eixos e ângulos cujas dimensões apresentam relações constantes e simétricas.

A formação molecular de um cristal concede a ele uma “sofisticação” vibracional toda especial.

E como dito em linhas anteriores, o estudo dos cristais nos auxilia a reconhecer padrões desequilibrados (mentais e/ou emocionais), impulsionando-nos à busca de autoconhecimento e aperfeiçoamento pessoal graduais e contínuos.

É um conhecimento que nos leva a um reconhecimento culminando em autoconhecimento.

Autoconhecimento que advém da elevação do nosso consciencial, emergindo em meio à busca da vivência encar-

nada com base em princípios e sabedoria.

Por todas essas razões, ao estudar um cristal... ao ter contato com um cristal... ao sentir a sua energia, somos levados a percorrer uma senda cujos contornos filosóficos são inevitáveis.

E, assim, nessa trilha cristalina que hoje se inicia, vamos refletir juntos:

sofamos. Vamos?!

Então, SE CRISTAIS FILOSOFASSEM, AS DRUSAS DE CRISTAL DIRIAM:

“O potencial da humanidade é infinito e todo ser tem uma contribuição a fazer por um mundo mais grandioso. Estamos todos nele juntos. SOMOS UM.”, de Helena Blavatsky\*



Se Cristais filosofassem, eles diriam o quê (...)?!

Eles diriam que precisamos, primeiramente, escolher um deles (um de cada vez) para pousarmos nossa atenção, contemplação e ponderação.

Para tanto (e pela linda lição que esse mineral traz), elegemos as Drusas de Cristal Transparente para com ela filo-

As Drusas de Cristal são uma das tantas formações especiais do Quartzo.

Reconhece-se uma Drusa de Cristal quando vemos várias pontinhas de cristais juntas sob uma base comum.

É uma Família Cristalina!

Se você olhar direitinho, verá que, em uma Drusa, existem pontas de cristais

grandes, pequenas, finas, grossas, quebradas, inteiras... e que todas elas, apesar de suas diferenças físicas, formam um todo harmônico e, sobretudo, lançam LUZ umas para as outras.

Igualmente às Drusas, nós, SERES HUMANOS, temos personalidades únicas, contudo, temos a mesma origem e natureza divinas.

As Drusas de Cristal Transparente têm origem no Reino da Terra, mas essa vibração está entrelaçada com o Reino da Humanidade dada a coloração que se apresenta (vide foto), cujo Regente é Pai Oxalá, trazendo, além dessa manifesta diversidade, a energia radiante da iluminação, benevolência, tolerância, delicadeza, entendimento, união, perdão, conciliação e, em especial, a quietude protetora do abraço de um Grande Pai.

Vislumbra-se a individualidade de cada ser face à multiplicidade do Universo que, ao final, busca a sua unidade (Cosmos).

**TODOS SOMOS UM!**

E o RESPEITO às diferenças é a base da convivência harmônica... quer seja no seio familiar, nos relacionamentos afetivos, no trabalho, no campo social ou na fé!

A comunhão dessa diversidade é passada pela LUZ DA NOSSA CONSCI-

ÊNCIA, a qual, em um primeiro momento, nos ilumina e, a partir desse movimento, irradia-se para todos os demais.

Tal como os cristais das Drusas são LUZ um para o outro... que nós também assim o sejamos.

Sejamos bondade, integridade, empatia!

Sejamos amor, compaixão, fraternidade!

Sejamos LUZ uns para com os outros, porque onde há luz, a escuridão se dissipa!

Onde há luz podemos nos enxergar verdadeiramente e, imbuídos das nossas mais valiosas virtudes e ferramentas, manifestar para o mundo o quê de melhor temos em nosso interior, contribuindo para o bem comum e para a nossa evolução espiritual.

Além dessa linda lição, as Drusas de Cristais podem ser utilizadas para limpar e energizar outros cristais, como também são excelentes elementos que podem ser utilizados em ambientes familiares e coletivos para harmonização.

Mas... lembre-se...

É o seu CORAÇÃO que dará sentido à sua existência.

É a sua CONSCIÊNCIA que norteará as suas relações.

Portanto, tenha sim uma Drusa de Cris-

tal... ela é realmente um presente da natureza!

Mas tenha também SENSIBILIDADE e CONSCIÊNCIA do seu imenso potencial humano de se integrar ao TODO e estar em sintonia consigo próprio, com o seu propósito de alma, com a sua família, com a natureza, com os seus Guias e Mentores; enfim, com o Universo e toda a CRIAÇÃO DIVINA!

Carolina Fernandes Lisanti

@carollisanti\_cristalizar

\*imagem: Pinterest

\*Citação: Helena Blavatsky, escritora, filósofa e teóloga russa. Fundadora da Escola Teosófica.



## Ah, se os animais pudessem falar...

*Gilberto Pinheiro*

Eles expressariam seus sentimentos e emoções, pedindo misericórdia aos humanos que não sabem o que fazem, maltratando-os

Ah, se os animais pudessem falar, o coração pularia para fora. Haveria muito o que dizer sobre as crueldades a eles impostas, por uma sociedade desgastada pelo excesso de soberba, entendimento de superioridade injusta e ini-

a consciência, os sentimentos e emoções deles.

É uma maldade sem limites!

Se os animais pudessem falar, certamente, diriam à Humanidade que eles gostariam de ser amados, respeitados no direito de viver, distantes das idiosincrasias e instintos primitivos de muitos humanos que se consideram superiores, sacrificando-os a bel-



gualável. O ser humano faz o que bem entende com eles, subjugando-os às piores condições de vida, degradantes situações, pensando somente no lucro econômico, sem levar em consideração

prazer para o consumo de sua carne.

Quem foi que outorgou ao ser humano o livre direito de explorar essas vidas?

ELES PERCEBEM TUDO AO NOSSO REDOR - eles sabem quando estamos feli-



zes e tristes

Os animais domésticos entendem muito bem o que sentimos, se estamos felizes, tristes, circunspectos. Eles sabem discernir as faces do amor!

Os animais que vivem nos campos, aqueles mesmos que são sacrificados para alimentação humana, assim como os que nadam em rios, mares, lagos, oceanos têm consciência do que os cercam. Eles não são exceção!

Todavia, o ser humano insensível mata-os, pensando apenas na sua alimentação, no lucro econômico, nas sombras da terrível insensibilidade. E a sociedade em grande parte aceita tal subjugação dos animais como ato normal, distante de erros de avaliação. Um pobre animal, um equino ou vários deles, por exemplo, puxando charretes, carroças para conduzir humanos ou mercadorias, não há preocupação em relação ao cansaço, a estafa deles, muitos morrendo de tanto esforço. E ainda se dizem.....cristãos!

Se os animais pudessem falar como todos nós, articulando palavras racionais demonstrariam, certamente, racionalidade, o amor que eles têm na alma, a vontade de viver em paz, distante da subjugação ou escravidão imposta pelo ser humano. Mas, eu garanto que eles falam sim, embora, de outra forma: falam com o olhar, contudo, a grande maioria da Humanidade não compreende essas palavras que saem de seus

corações tão sofridos e distantes da paz que sempre sonham e sempre sonharam.

Eles sonham como todos nós! Isso pode parecer impossível para muitos céticos ou duvidosos dessa sensibilidade ou peculiaridade. Mas, sonham sim e sonham com os verdes campos primaveris, lugar espaçoso para viver, correr e brincar como todos nós brincamos quando crianças.

TENHAM MISERICÓRDIA - eles diriam isso!

Ah, se os animais pudessem falar como todos nós, articular palavras como articulamos diriam: humanos, por favor, tenham misericórdia de todos nós, pois sofremos muito e vocês são incapazes de avaliar o sofrimento. Somos obrigados a cumprir suas determinações para não levar surras, como muitos levam no pasto, quando nossos irmãos, gado leiteiro é imposto a ceder o leite, alimento de nossos filhos, os bezerros indefesos; os irmãos porcos ficam contidos dentro de currais estreitos, cujas leitões não têm espaço sequer para se mexer, apenas, aguardando o dia de seu abate; as nossas irmãs aves, dentro de estreitíssimas gaiolas, encurraladas entre si, apenas para pôr ovos, sem poder dormir direito e seus filhotes viverem apenas três meses e irem direito para o abate;

os nosso irmãos bovinos, animais tão

fortes que ao serem conduzidos forçadamente para os abatedouros, percebem que o fim se aproxima e alguns deixam transparecer as lágrimas descendo de seus tristes olhos. E continuariam: irmãos humanos, tenham piedade de todos nós que não sabemos nos defender, ponham em prática o conhecimento que Deus os aconselhou em nome da paz, da concórdia e poupem-nos, inclusive, os animais irmãos que habitam os oceanos, mares e rios, pois eles morrem por causa da crueldade ilimitada. Os infelizes pássaros aprisionados em gaiolas, contra a própria vontade. Quanto desamor!

JESUS NASCEU EM ESTÁBULO, DESCANSANDO EM MANJEDOURA, AO LADO DE SEUS PAIS E ANIMAIS - o amor estava presente

Por fim, lembro que o mestre Jesus nasceu num estábulo e manjedoura, tendo ao seu lado, animais. E Jesus amou-os incondicionalmente à medida que crescia, preparando-se para sua pregação e eternos ensinamentos para o bem da Humanidade. Destaco também o que consta em Matheus nos versículos 7/9, 5:3-16 fomenta e engrandece o mais sublime dos sentimentos que é o amor: bem-aventurados os misericordiosos porque alcançarão a misericórdia e serão chamados filhos de Deus!

Isso é mais do que suficiente para eu valorizar a vida em sua plenitude, humana, vegetal e animal, respeitando o ar que respiro, a água que sacia a minha sede e banha meu corpo - o meu terno olhar em direção aos animais, valorizando suas vidas. Se eu não pensasse e não agisse assim, não sei o que seria de mim!

Gilberto Pinheiro é jornalista, palestrante em escolas, universidades, ex-consultor da Comissão de Proteção e Defesa dos Animais da Ordem dos Advogados do Brasil, inclusive, com trabalho desenvolvido na Universidade Cândido Mendes, unidade Méier, através de rádio web, entrevistando professores e especialistas sobre o alusivo assunto.

Também ex-articulista do site da Amaerj - Associação dos Magistrados do Estado do Rio de Janeiro nos idos de 2016

#### VOCÊ SABIA ?

**Que houve touradas no Brasil e teve fim em 1934, através do Decreto-Lei 24645/34, proibindo definitivamente esta prática odiosa e cruel contra infelizes e indefesos animais.**



# Ó A CURIMBA!

**Sandro Mattos**

Em primeiro lugar eu agradeço ao Pai Supremo e aos Orixás por permitirem mais uma porta aberta para tratarmos deste assunto tão importante, não só pela beleza, mas pela necessidade e

dade umbandista: nossa a musicalidade.

Não posso deixar de agradecer também ao Pai Manoel Lopes, que é mais do que um parceiro no que diz respeito aos trabalhos voltados aos estudos da Umbanda, e sim, um grande amigo de longa data. Estendo minha gratidão aos filhos e seguidores desta casa de luz que sempre me recebeu com imenso carinho e respeito, e, onde pude, em todas as vezes que me fiz presente, sair com as energias renovadas pelas bênçãos do Caboclo Mata Verde.

As ideias foram muitas, mas decidimos utilizar este espaço para a divulgação dos trabalhos fonográficos que nos permitiram, de alguma forma, manter nossas raízes e tradições musicais, afinal, se atualmente muitos pontos cantados são utilizados nas giras dos milhares de terreiros espalhados pelo Brasil e pelo mundo, muito



aplicabilidade dentro das casas de cari-

to devemos a estes desbravadores, que

abriram o caminho para que novos nomes pudessem depois continuar este trabalho.

E para começar, indico o disco “UMBANDA – BAIANINHA”, gravado em 1977 e distribuído pelo selo SOM. Na internet existem algumas indicações de que esta obra seja da década de 60, mas estou me baseando no exemplar que tenho em mãos.

Destaco neste disco, gravado em LP, bem como em fita cassete pela intérprete Baianinha, algumas cantigas como “Filhos de Umbanda” (Alcides Malaquias - Xandú), “Chapéu de Couro” (Di Galvão) e “Mãe Maria de Minas” (Italúcia – Pedro Carmona) e aqueles que tiverem acesso ao material original poderão perceber a beleza das cantigas, acompanhadas por atabaques e outros instrumentos, inclusive de cordas, e o mais importante, todas com grande fundamento dentro da religião.

Quero aproveitar e deixar aqui o convite para que possam conhecer e curtir nossa página pessoal, onde compartilhamos todos os vídeos postados Canal Raízes de Umbanda, cujo objetivo é resgatar e manter vivas as cantigas, especialmente as mais antigas, permitindo aos internautas o acesso à melodia, explicação e letra correta do ponto cantado.

Em breve postarei vídeos com pontos deste material indicado hoje. Não per-

cam nada e para que fiquem por dentro de tudo, não deixe de se inscrever e ativar as notificações (sininho) no canal do youtube.

Espero cada um de vocês lá!

Paz e luz!

Aláfia!

Sandro Mattos

Alabê da APEU – Associação de Pesquisas Espirituais Ubatuba

Facebook: <https://www.facebook.com/sandromattos.umbanda/>

Canal Raízes de Umbanda: <https://www.youtube.com/user/DROWISK>

Ouçã: Web Rádio Raízes de Umbanda – 11 anos no ar – <https://raizesdeumbanda.com>



## *Regressão de Memória e Literatura*

*Adilson Marques*

Adilson Marques, 55 anos, participou da experiência mediúnica que resultou na criação da Animagogia e da Terapia Vibracional Integrativa (TVI), entre os anos de 2001 e 2003, e é autor de 55 livros espiritualistas.

Neste artigo vou apresentar um pouco do meu trabalho recente, no campo da literatura de ficção, mas voltada para transmitir um pouco da filosofia que fundamenta a Animagogia, uma teoria sobre a relação entre a vida material e a espiritual. A Animagogia foi criada entre os anos de 2001 e 2003, em reuniões mediúnicas que resultaram na criação da ONG Círculo de São Francisco, na cidade de São Carlos.

A Animagogia parte do pressuposto que somos seres espirituais vivenciando uma vida humanizada e encarnada. O Espírito, supostamente, já teria sido criado com diferentes atributos, entre eles, o amor universal, a felicidade plena, a paz interior e a equanimidade. Mas lhe falta a experiência de vida e a sabedoria, o que Ele adquire através das reencarnações em suas diferentes fases, sendo que a fase humanizada, a que nos encontramos, é apenas uma delas. Assim, o Espírito não é humano, mas se humaniza.

Essa concepção teórica também postula que somos seres multidimensionais. Nesse sentido, o Espírito não deixa de vibrar em sua esfera ou dimensão, chamada didaticamente de Logosfera. E este necessita reduzir sua vibração e se projetar em uma dimensão “abaixo”, chamada de noosfera, onde vibra como uma individualidade que reencarna, que podemos chamar de Self ou alma. Este seria o ser humanizado incorpóreo e o que escolhe seus gêneros de existência antes de encarnar. É aqui que estão os arquétipos ou as estruturas de imaginário que são universais, ou seja, não dependem do tempo e do espaço.

Porém, antes do processo encarnatório acontecer, é necessário, na fase humanizada do Espírito, criar também a personagem, ou o ego. A individualidade, portanto, é quem vai criar o personagem que vai vivenciar na Terra, de acordo com os aprendizados que deseja. Assim, se a alma é universal, logo, não seria homem, mulher, preto, branco, dessa ou daquela etnia etc., o personagem já possui gênero, raça, etnia, classe social, entre outras divisões e fragmentações possíveis. Um fato que ajuda a compreender esse processo é a criação de um avatar para jogar um videogame. Podemos dizer que o perso-

nagem ou o ego é revestido por uma mentalidade, portanto, cultural, mas ainda coletiva. O ego também é o desencarnado que possui um corpo astral ou perispírito. E essa dimensão no qual vibra é chamada, na Animagogia, de Psicosfera.

É somente após esse processo que ocorre a reencarnação. Por isso podemos vivenciar ao longo das encarnações diferentes experiências, sejam elas como homem, como mulher, como heterossexual, como homossexual, como negro, como branco, como europeu, como asiático, como americano, como africano etc. E essas encarnações não precisam ser necessariamente na Terra, podem ser em outros orbes. Neste caso, a criação do personagem vai seguir as regras deste outro local.

E qual seria o objetivo desse processo todo? Na fase humanizada do Espírito o objetivo é aprender a viver com habilidade espiritual a vida cotidiana. Apesar de mudar os contextos e as vicissitudes, de acordo com o personagem construído, o objetivo é sempre o mesmo: colocar em prática os atributos do Espírito nas mais diferentes oportunidades oferecidas pela vida. A Terra é regida, energeticamente, pelo egoísmo, o principal atributo do ego. E para vencer o ego é necessário viver com habilidade espiritual. Em outras palavras, vamos receber, na maioria das vezes, egoísmo, mas precisamos aprender a dar a “outra face”, ou seja, agir e reagir com

base nos atributos do Espírito. Esse é o objetivo desse jogo cooperativo chamado encarnação, e que deveria ser vivenciado como uma grande aventura.

Mas o problema não está na “descida”, nesse processo apresentado acima, mas na “subida”, após o desencarne. Ao desencarnar só deixaremos de vibrar na dimensão material que chamamos didaticamente de Biosfera. Nosso ego continuará vibrando na Psicosfera, assim como a alma na Noosfera e o Espírito na Logosfera. Porém, há um problema: o esquecimento.

Como não nos lembramos desse processo, ao desencarnar vamos ficar no Astral, nas colônias espirituais (que também se localizam no Umbral) acreditando no ego. Poucos tem consciência que até o ego precisa morrer, ou seja, que é necessário se desligar dele para ascender para o verdadeiro mundo transcendental.

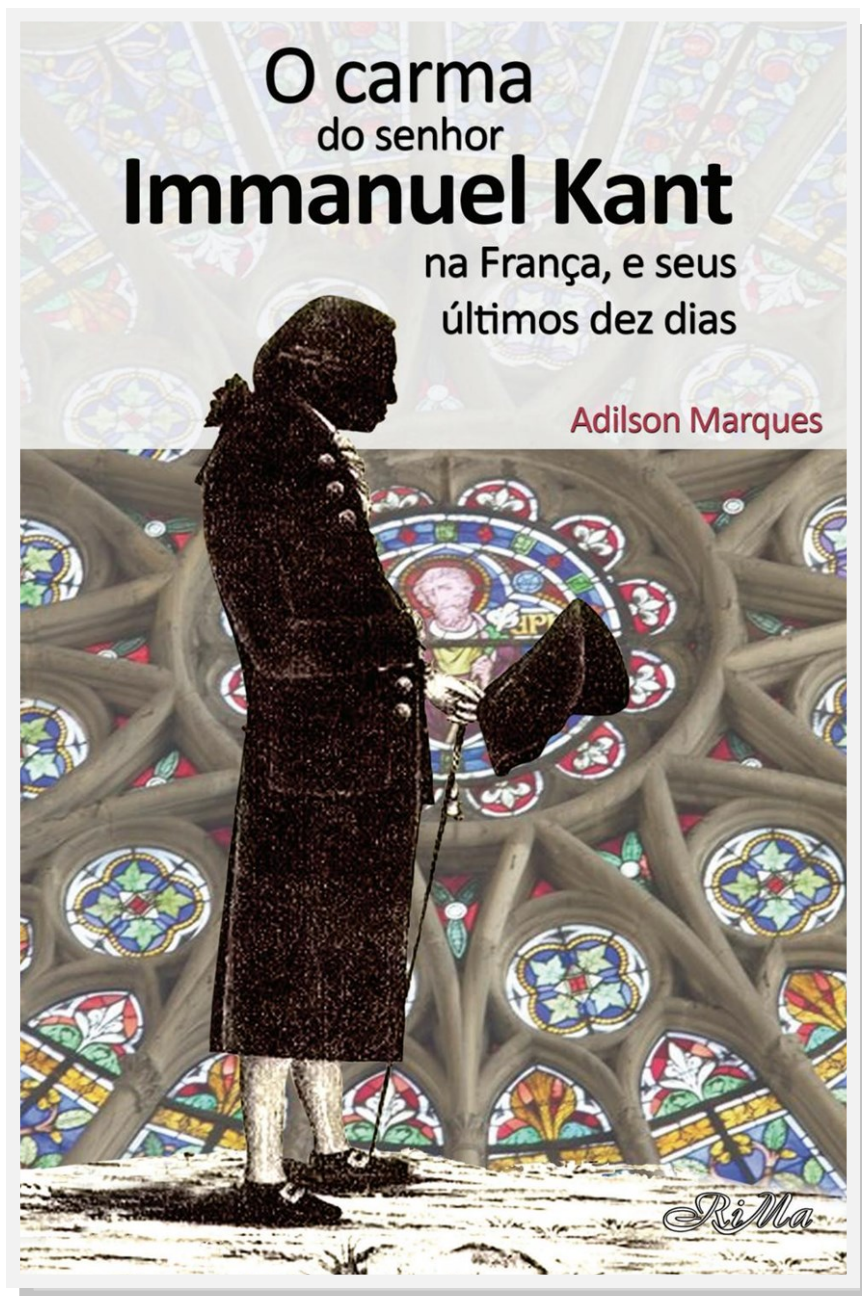
As colônias espirituais ainda são construções da mente humana, são reproduções da vida vivida na Terra. Só depois de algum tempo é que a individualidade vai abandonar aquele ego criado para uma encarnação específica. E somente após esse desligamento que a individualidade pode planejar outra encarnação. Não é possível que o resultado de uma escolha, o personagem, faça escolhas.

Essa teoria espiritualista que recebeu o nome de Animagogia é ensinada e pra-

ticada desde 2003. Ela vem sendo usada para trabalhar com a Apometria e com outras experiências voltadas para o despertar espiritual. E mais recentemente vem sendo transmitida também através de romances espiritualistas, aproveitando a pandemia para criar a trilogia formada pelos seguintes livros: “O carma do senhor Immanuel Kant na França”, “O despertar do homo spiritualis” e “As ferrovias, o café e a Umbanda: um romance espiritualista”.

O primeiro livro da trilogia foi publicado no começo da pandemia, em 2020. O livro é uma ficção espiritualista que difunde a teoria animagógica, mas que se fundamenta em uma experiência iniciada alguns anos antes com a regressão de memória com várias pessoas residentes em São Carlos. A primeira regressão foi com uma funcionária da Universidade de São Paulo que após o desencarne do filho passou a ter sonhos perturbadores. Ela me procurou para fazer a regressão e acessou diferentes experiências, sendo uma delas em um convento na França. Outras pessoas também acessaram imagens de encarnações como freiras, em con-

vento, até que uma acessou, além de uma suposta vida como freira, uma em um cabaré, onde era amiga de um filósofo.



Ela também descrevia parte da cidade onde ficava o cabaré. A partir de suas narrativas, apresentei para ela uma imagem de Immanuel Kant e de Königsberg, atual Kalinigrado, cidade onde ele teria vivido. Ao ver a imagem,

ela confirmou que era ele e também a cidade que ela viu durante a regressão.

Com todo esse material, criei uma personagem de ficção, uma bailarina chamada Luna, juntando as diferentes narrativas apresentadas por várias pessoas. Esta mulher seria uma amiga e confidente de Kant e, no texto ficcional, acompanhou os últimos dez dias de vida do filósofo prussiano, conversando com ele e interpretando os sonhos que ele teve nestes dias.

Aqui também cabe uma ressalva. Todos os sonhos descritos no livro aconteceram. No caso, foram sonhos que eu tive, em momentos diferentes da minha vida, e resolvi “doá-los” para Kant. O livro mistura, portanto, fatos históricos relacionados à vida de Kant, com ficção e narrativas obtidas através da regressão de memória. Eu pretendia também visitar a cidade de Königsberg, o que não foi possível devido à pandemia, apesar de já estar com passagem comprada para Berlim e Varsóvia. Mas consegui visitar Paris e Châlons-in-Champagne, na França, para criar o personagem que supostamente o Espírito viveu na vida anterior, antes de encarnar como Kant e vivenciar seus “carmas” na Prússia. A capa do livro apresenta a silhueta de Kant em frente a um vitral da Catedral de Châlons (imagem 01). A versão impressa foi de 300 exemplares, já esgotados. Mas há versões em PDF em vários locais da internet.

Por sua vez, o segundo livro da trilogia, “O despertar do Homo spiritualis”, foi escrito utilizando, além de regressões de memória, alguns atendimentos de Apometria realizados na ONG Círculo de São Francisco. O enredo da trama é a viagem de um casal para a Europa para passar a lua de mel. Mas eles nem desconfiavam que visitavam locais onde já tinham encarnado e, vivem o que na Apometria se chama de “ressonância com o passado”.

O casal é formado por uma católica e por um umbandista. As diferentes experiências vividas por eles são importantes para que possam viver um processo metanoico, despertando a consciência espiritual. Obviamente que, apesar de todas as experiências serem reais, no sentido que foram vivenciadas por alguém durante os atendimentos de Apometria, trata-se de uma ficção. Uma das partes mais emocionantes do livro é a reunião que o casal participa, em Assis, na Itália, dirigida pelo Espírito que viveu como São Francisco. Até hoje, sempre que leio o discurso que São Francisco faz aos presentes na reunião eu me emociono. Tenho certeza que essa passagem foi inspirada. A reunião acontece no monte subásio, onde há um convento franciscano e um altar de pedra construído pelo próprio São Francisco. A imagem da capa do livro é uma foto que tirei na entrada do convento (imagem 02). A versão impressa do livro está esgotada, mas também se



encontra disponível na forma de e-book, em PDF, na internet.



Por fim, o terceiro livro dessa trilogia foi lançada em 2021. Ele começou a ser pensado em 2018 quando fiz uma regressão de memória em uma professora da rede municipal de ensino, na cidade de São Carlos. Ela se viu como herdeira de uma fazenda de café. Pela descrição, imaginamos que seria em

São Carlos. Curiosamente, ao visitar a fazenda, descobrimos que lá funcionava um terreiro de umbanda. Fomos a uma gira e uma das entidades confirmou que os fatos narrados por ela na regressão foram vividos ali, naquela fazenda. E outras pessoas que foram sendo submetidas à regressão, também teriam, supostamente, vivido na mesma fazenda.

A partir desse fato, pesquisei documentos históricos e criei a ficção. Nem tudo que estas pessoas apresentaram em suas narrativas foi possível comprovar, até porque não há documentos que apresentem a história e o cotidiano das mulheres que trabalhavam na fazenda. Os poucos documentos encontrados abordam a vida dos proprietários, quase sempre enaltecendo a coragem e o empreendedorismo destes

fazendeiros. Assim, por esse motivo, o texto fictício foi construído misturando as narrativas apresentadas durante a regressão de memória e fatos históricos documentados.

A capa do livro (imagem 03) apresenta a sede da fazenda, um de seus proprietários atrás de um carrinho de bebê e,



atrás dele, os indígenas que viveram no local e foram dizimados pelos bugreiros durante a expansão das ferrovias pelo estado de São Paulo, os escravos e também os colonos que foram trabalhar na fazenda. Ao contrário dos anteriores, este só está disponível na versão impressa até que sejam todos ven-

dados.

Encerrando esta nossa contribuição, não considero estes livros como obras de arte. Mas como uma forma de difundir a teoria da Animagogia de uma forma menos técnica. Utilizando a ficção como um instrumento não para doutrinar, mas para pensar e debater.



## *Radiestesia Para Sanar e a Cura Com Pêndulos*

*Ronaldo Lima*



Radiestesia para sanar e cura com pêndulo, possivelmente você já deve ter escutado isso. Porém isso é simplesmente o resultado de uma confusão e de uma informação errada. As duas simplesmente não andam juntas.

Pelo menos, não da maneira como muitos parecem pensar que elas andam. Como exemplo, você às vezes encontrará pessoas perguntando sobre a cura com pêndulo ou quais são os melhores pêndulos para curar e isso apoiado pela internet onde encontramos muitos fabricantes de pêndulos. Existem de

todas as cores, de todas as formas e de todos os materiais insinuando os "poderes" ocultos desses pêndulos.

Perguntas como essa parecem ter sentido de serem perguntadas, mas estão realmente mostrando que estão baseadas em uma ideia completamente equivocada sobre o que é a radiestesia. Vou ser muito claro sobre isso. A radiestesia é uma habilidade humana natural!

Essencialmente, é uma ideia simples:

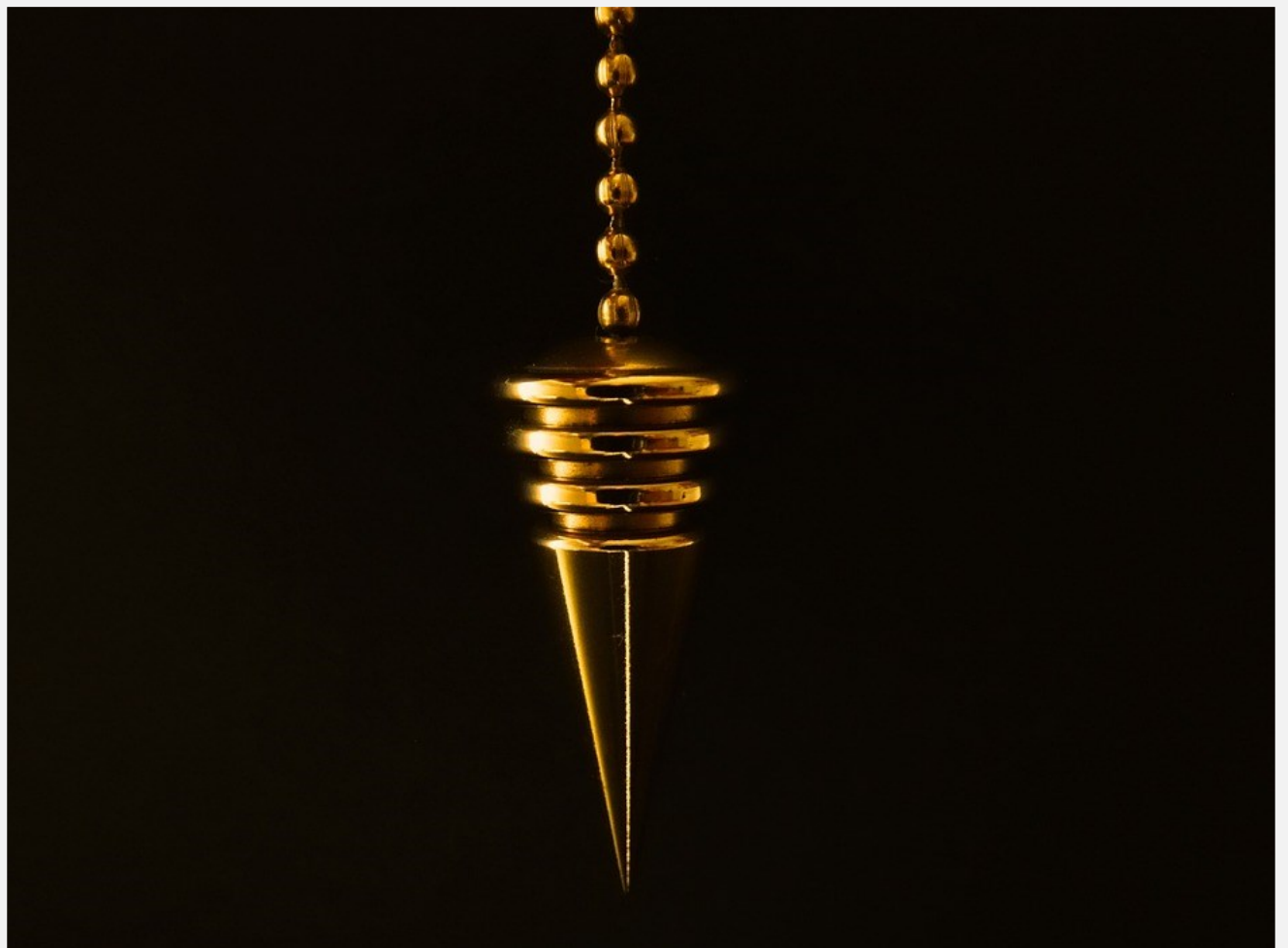
Você faz perguntas sobre as coisas que sua mente lógica e racional não pode responder. E é somente isso. Você pode usar ferramentas ou não, como preferir, mas realmente não há nada mais que fazer perguntas e obter respostas. Como você pode ver, não há espaço nessa descrição para qualquer coisa que tenha que ver com curar com pêndulos.

Então, de onde essa confusão veio? Provavelmente veio do uso popular do pêndulo como uma ferramenta de radiestesia. Não há nada de especial sobre um pêndulo quando usado para

detecção. Pode ser um pêndulo tão extravagante ou tão discreto quanto você queira.

Contanto que o pêndulo funcione para você, tudo bem!

Lembre-se, não importa que tipo de pêndulo você use, seja de simples madeira, ou latão ou um cristal extravagante ou uma porca amarrada em um pedaço de fio dental, todos se movem da mesma maneira; movimentos circulares ou lado a lado essencialmente. Agora, imagine o seguinte cenário: Existem duas pessoas. Um é um radiestesista, e o outro é alguém que tem um problema na mão; dor talvez em



um dos dedos. O radiestesista está usando um pêndulo e está balançando de alguma forma sobre o dedo da pessoa, presumivelmente para localizar a área precisa do problema.

E, ao mesmo tempo, o radiestesista está se concentrando em enviar alguma energia de cura para esse dedo. Aqui está o ponto importante que devemos observar!

O radiestesista não usa o pêndulo para enviar energia de cura. O pêndulo não tem nada a ver com qualquer cura. O radiestesista usa o pêndulo para localizar onde a energia de cura deve ser enviada.

O radiestesista também pode ter definido sua intenção para que, quando fizesse tudo o que puder, o pêndulo indicará quando deverá parar. Como um espectador, no entanto, tudo o que você vê é o balanço do pêndulo, alguma cura ocorrendo e o pêndulo parando quando tenha terminado. É fácil pensar que o pêndulo tem algo a ver com a cura. Mas isso não acontece! Portanto, não há cura com pêndulos.

O que existe é apenas pessoas que enviam a cura. Você não precisa de um pêndulo ou outra ferramenta para isso. Tudo o que você precisa é de sua intenção muito focada de enviar energia de cura, o máximo que você possa e

com total fé. A intenção é a chave, não a radiestesia. Mesmo os chamados pêndulos de cura não farão nada a menos que você deseje com fervor um resultado.

Caso contrário, eles seriam a maravilhosa poção mágica que funcionaria com todo o mundo e em todos os lugares o tempo todo.

É nossa intenção que faz qualquer coisa funcionar.

Então não pense que você tem que comprar qualquer coisa especial. Você não tem! Você só tem que usar sua intenção e melhor se for modulada por sua espiritualidade.



# *O expressar da gratidão*

*Mariana Pereira*



Sinônimo da palavra gratidão: agradecimento, reconhecimento, gratulação.

Significado da palavra gratidão: qualidade de quem é grato.

A gratidão é acima de tudo a humildade de se agradecer por algo, seja através da oração ou do simples ato de agradecer a alguém a quem lhe prestou auxílio.

Agradecer diariamente é algo que de-

vemos introduzir em nosso cotidiano e em nossas vidas, pois através da gratidão alcançamos grandes dádivas e nos conectamos com nosso eu superior e a divindade maior.

Quanto mais você agradece, mais receberá do universo e poderá elevar-se e elevar também seu padrão vibratório fazendo com que entre em sintonia com aqueles que vibram do mesmo modo.

Comece a observar atentamente seus

atos diariamente, e introduza em sua rotina o hábito de agradecer por tudo que já vivenciou e vivência em sua jornada, não se importando se seja algo bom ou ruim, e buscando entender que tudo que nos ocorre é para o nosso próprio crescimento e aprimoramento moral.

*Agradecer  
é a arte  
de atrair  
coisas boas...*

Através disso perceba, perceba a diferença notória que surgirá em sua vida após esse simples ato que nos pode fazer alcançar grandes coisas.

Para reflexão:

Evite se tornar uma pessoa viciada em reclamar da vida.

Pois, a palavra RE-CLAMAR significa CLAMAR ao universo que lhe mande mais daquilo que você está odiando atrair para o seu destino.

Use o seu poder mental, emocional e



espiritual de forma favorável ao seu objetivo e comece a agradecer, diariamente, tudo que você tem de bom na sua vida.

Porque a palavra AGRADECER significa: Fazer A GRAÇA DESCER. Ou seja, quando você expressa gratidão, a sua presença torna-se como um ímã que só atrai coisas boas.

Você possui a chave de todo o poder em você.

Agradecer ou reclamar.

Você tem o poder da escolha”.



# Movimento Pela Vida

(continuação)

*Elizabeth Rodrigues*

## A Sinfonia do Princípio

O sexo do ser é determinado na fertilização do óvulo pelo espermatozoide.

Depois surge finalmente o zigoto. Inicia-se a divisão celular. Cerca de três dias após a fecundação ele penetra no útero (antes estava nas trompas) e ali

em compartimentos dentro do embrião, que vão determinar a distribuição de sistemas e órgãos dentro desses compartimentos.

Os instrumentos espirituais revelam que há uma estreita ligação entre o organismo materno e o Espírito reencarnante, que agem de comum acordo. O espírito reencarnante liga-se à mãe e,



permanece por 40 semanas até o nascimento.

Já no processo de clivagem (divisão celular) os genes entram em ação, fazendo com que as células sejam divididas

consequentemente ao ovócito, antes mesmo da fecundação, de modo a influir na escolha do espermatozoide que lhe seja mais favorável ao programa traçado para a encarnação em curso, que ocorrerá, de certa forma, se-



gundo os trilhos restritos determinados pela herança genética.

Os cientistas que pesquisam o “psiquismo fetal”, estão cada vez mais convencidos de que é indefensável a atitude dos que procuram reduzir o embrião a um “amontoado de células”.

### Psiquismo Fetal

A hipótese do embrião-coisa (colheradas de células) defendida por abortista casa-se com a ideia religiosa de que a alma penetra no corpo no momento do nascimento, em outras palavras, ambas negam a existência de um psiquismo próprio do feto, independente da mãe.

Com a advento do ultrassom, coadjuvado por outras técnicas, inclusive regressão de memória ao período pré-natal, descobriu-se a existência de uma vida pujante de emoções, desfazendo, assim, a ideia de que a criança ao nascer é uma folha em branco e, ainda mais, abrindo campo para confirmação de reencarnação.

Há mais de trinta anos, o dr. Albert Liley, da Universidade de Auckland, Nova Zelândia, apresentou, pela primeira vez o seu trabalho pioneiro em fetologia, em um congresso de Psiquiatria ao qual deu o título “O Feto como Personalidade”.

Dentre outras coisas continha: Descobriu-se que ele, o feto, começa a sugar com nove semanas dois meses) dentro do ventre materno; é capaz de ouvir, conforme sondagem feita, entre a 16<sup>a</sup> (quatro meses) e 32<sup>a</sup> semanas (oito

meses).

Aos quatro meses, ouve a voz da mãe, e após o nascimento, tem preferência por ela, sendo capaz de distingui-la, entre outras.

Prefere as músicas de Vivalde e Mozart e foge dos bombardeios de ruídos, do rock e dos feixes de luz. Embriões e fetos reagem a situações de pânico, medo e choques diversos, o que pode ser observado através dos batimentos cardíacos mais acelerados, atividades respiratórias, etc.

Num tratamento fetal, sem querer o médico encostou a ponta da agulha no corpinho do feto, este instantaneamente se encolheu tentando se desviar da agulha.

Sonha... Sim, a partir da 23<sup>a</sup> semana de gestação, aos quase seis meses começa a sonhar, demonstrando através de caretas, choramingos, soluços e também sorrisos.

Já esboça rudimento de aprendizado, como o da fala, através de exercícios de movimentos neuromusculares, dentro do líquido amniótico.

É brincalhão, brinca, com o cordão umbilical e com sua placenta, chupa o dedo do pé. Tem opinião; reage irritado, quando se sente molestado. Tem vida emocional própria.

É um ser que sente emoções, experimenta prazer e desprazer, dor, tristeza, angústia ou bem-estar, e tem um relacionamento intenso com sua mãe, sendo capaz de captar seus estados emocionais e perceber quais os sentimentos de afetividade dela em relação a ele.

## Porque ser contrário ao aborto?

### 1º- A vida é um bem indisponível.

A vida é uma concessão.

Não importa o nome que se dê à força geradora do princípio - acaso, força cega, seleção natural, flutuação estatística aleatória - a vida irrompeu do caos, auto organizou-se e gerou direitos inalienáveis, desde o seu surgimento.

É uma herança do princípio, portanto, um bem indisponível.

### 2º- O sistema de vida na Terra foi planejado.

A característica-chave de uma rede viva é o modo específico de sua auto-organização: ela produz continuamente a si mesma, de modo que nela, o ser e o fazer são inseparáveis.

Nesse sistema altamente produtivo, eficaz, organizado entram leis e convenções, (ligações covalentes, quiralidade esquerda (aminoácidos) e direita (açúcares), estabilização topológica de cargas, etc), isto é, movimentação celular.

A teoria darwiniana da evolução não explica a maquinaria perfeitamente organizada da célula viva, nem a microevolução, nem sistemas altamente complexos e sofisticados como o olho humano, a coagulação sanguínea, etc. Essas forças e convenções, tanto quanto outras não especificadas aqui, não se deram ao acaso.

### 3º- O ser humano nem de longe, nem de perto, “fabricou moléculas da vida”.

Nunca conseguiu-se nos tubos de ensaio, utilizando-se as condições pré-bióticas, a síntese de genes, ribossomos, proteínas, nucleotídeos, enfim, as substâncias químicas básicas que entram na fórmula de um ser vivo.

Se o cientista não consegue “criar” moléculas vivas, se desconhece as forças e convenções que entram em jogo no fenômeno vida, tem o direito de decidir sobre ela?

### 4º- O zigoto ou célula-ovo é sujeito de direito, inerente à persona.

Em seu patrimônio, contido no citoplasma e núcleo, sobretudo, neste último, o zigoto concentra herança multimilenar, que lhe confere direitos intrínsecos.

Especialistas chegaram a resultados muitos seguros quanto à carga de memória existente em uma única célula; demonstrando, inclusive, que os dois gametas – ovócito e espermatozóide – têm “imprints” (registros) mnemônicos próprios. Sabem também que há uma impossibilidade estatística de se juntar, por acaso, mil enzimas no interior de uma célula, imagine-se as duas mil de que necessita para funcionar.

Por ser a vida um continuum – zigoto, bebê,... velho – não pode haver interrupção nesta linha, quando se analisam direitos essenciais.

Clonar não é criar vida, na sua essência; o cientista que clona não é o “pai da criação”.

O potencial de vida inerente ao zigoto é um Bem natural que escapa à jurisdição humana.

dade é a nossa riqueza coletiva. O “outro”, indivíduo ou sociedade, é precioso para nós na medida em que é diferente de nós.

O feto anômalo, com grave ou leve deficiência, faz parte da diversidade. É su-



*Primum non nocere* (antes de tudo não prejudicar), esse é o princípio que deve nortear os que respeitam a Força do Direito.

### **5º- O embrião e a diversidade devem ser respeitados.**

A genética já estabeleceu que a diversi-

jeito de direitos inerentes ao zigoto do qual se formou; entre os homens, entre as populações, não há desigualdade, mas diferença, complementaridade mesmo.

O embrião com anomalia genética ou não, tem DNA próprio, é portanto, distinto da mãe; produz substâncias para defender-se do ataque das anticorpos maternos e manter-se vivo no útero;

portanto, não é “coisa”, é sujeito de direitos.

O embrião não pertence nem à mãe, nem pai, nem ao médico, nem ao Estado.

Elimina-lo é eliminar uma pessoa biologicamente viva, portanto, é crime.

### **6º- O feto tem psicologia própria.**

Os exames de ultra-som e outros métodos, como o da hipnose, vêm demonstrando que o feto tem psicologia própria e que as memórias da vida intra-uterina permanecem intactas no indivíduo na fase adulta.

Por outro lado, neurocientistas, como a Dra. Candace Pert, vêm trabalhando com dados revolucionários no campo da memória, que há sessenta a setenta neuropeptídeos circulando, dentro do organismo, responsáveis pela manifestação bioquímica das emoções. Essas memórias estão presentes no zigoto, no embrião e no feto, de modo que elas independem da formação do cérebro e do sistema nervoso para atuarem.

### **7º- A violência incompatível com as leis da vida.**

Não há como conciliar o aborto com a grandiloquência da Natureza e harmonia do Universo.

O materialista, tanto quanto qualquer outro cidadão do mundo tem o dever de empenhar-se na valorização de programas que engrandecem a paz no Pla-

neta; como o aborto é um ato extremamente violento – um dos mais cruéis de que se tem notícia, porque é crime perpetrado contra inocentes – é natural que se abstenha de praticá-lo ou incentive-lo.

Embora muitos países contemplem-no, em seu Código de Leis, perante o Tribunal de Última Instância, crime algum deixará de sê-lo por decreto.

### **8º- Dá ênfase a um amplo programa educativo de planejamento.**

Todos os cidadãos, conscientes do importante papel da prevenção nos programas de saúde, devem empenhar-se na implantação e no desenvolvimento de um Programa de Assistência à Mulher, que inclua o Planejamento Familiar, reduzindo-se, assim, a incidência do número de abortos.

#### **Fonte:**

- . **O Clamor da Vida. Reflexões contra o Aborto Intencional. Por Marlene Nobre.**
- . **Umbanda, Os Sete Reinos Sagrados. Por Manoel Lopes.**
- . **Foto – Bebe segurando dedo do cirurgião. [www.michaelclancy.com](http://www.michaelclancy.com)**



Quando tudo está bem e no seu lugar, a natureza prospera!

Saiba mais:

“O Solo” - Dra Ana Primavesi: <http://goo.gl/vL7sES>

Assista: "A rede de microvida no solo - Elaine Ingham (Soil FoodWeb Inc)"

<https://www.youtube.com/watch?v=qXsSyP0d56c>



Fonte: <https://www.facebook.com/arvoresertecnologico>

# EAD MATA VERDE

## MÓDULO DE ENSINO A DISTÂNCIA

Desenvolvido em 15/11/2006

Umbanda é coisa séria para gente séria. (Caboclo Mirim 1924)

Venha estudar no Instituto Mata Verde.

Atualmente existem vinte e dois cursos disponíveis, todos voltados a doutrina dos sete reinos sagrados.

Comece agora mesmo! [CLIQUE AQUI](#)

Sem matrícula!

Valores simbólicos para auxiliar na manutenção do Núcleo Mata Verde.

Ao final do curso é gerado o certificado de conclusão.

Todos os cursos estão disponíveis para início imediato.

- 1)Curso Exu o Guardião do Templo
- 2)A Evolução Espiritual e Os Sete Reinos Sagrados – Uma visão Umbandista
- 3)Baralho Cigano – Conceitos Básicos
- 4)Mediunidade sob a ótica umbandista
- 5)Arapé – O Caminho da Luz
- 6)Fitoenergética e os Sete Reinos Sagrados – Básico
- 7)Fitoenergética e os Sete Reinos Sagrados – Avançado
- 8)Baralho Cigano – Módulo Avançado
- 9)Os elementais e os Sete Reinos Sagrados

10)TVAD – Tratamento Vibracional a Distância

11)Oferendas na Umbanda conforme princípios dos Sete Reinos Sagrados

12)Introdução aos Pontos Riscados – conforme princípios dos Sete Reinos Sagrados

13)Sincretismo Religioso – 500 anos de história

14)Numerologia Sagrada e Magia do Tempo – Básico

15)Numerologia Sagrada e Magia do Tempo – Avançado

16)Oráculo dos Sete Reinos Sagrados – Básico

17)Oráculo dos Sete Reinos Sagrados – Avançado

18)Doutrina Umbandista – Parte I – Origem

19)Doutrina Umbandista – Parte II – Metafísica Umbandista

20)Doutrina Umbandista – Parte III – Sete Reinos Sagrados

21)Exu o Guardião dos Sete Reinos

22)O Padrão Vibratório e as Conexões Ocultas



Voltamos a nos encontrar no programa Paltalk.

Toda quarta-feira às 20:00 horas abrimos a sala **Umbanda Os Sete Reinos Sagrados**.

A reunião tem início às 20:00 horas e termina às 21:00 horas.

Maiores informações no link:

<https://www.institutomataverde.org.br/paltalk/>



# Umbanda no Paltalk

Devido a epidemia de covid-19 estamos nos reunindo online, na sala virtual "Umbanda os Sete Reinos Sagrados".

**Abre:** 20:00 hs

**Fecha:** 21:00 hs

Reuniões toda quarta-feira às 20:00 horas.

Paltalk : [www.paltalk.com](http://www.paltalk.com)

## Instituto Mata Verde

# COMUNICADO

Em razão da atual situação da pandemia da covid-19 não reabriremos o atendimento ao público. Caso a situação se estabilize poderemos retornar as atividades públicas à partir do segundo semestre de 2021.

Pai Manoel Lopes



**INSTITUTO MATA VERDE**